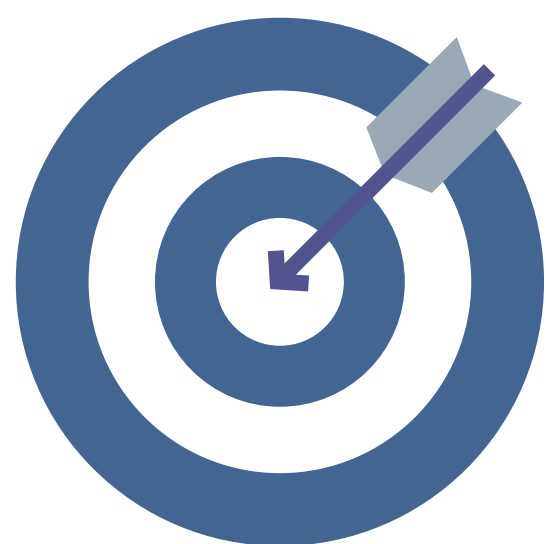


As recomendações a seguir foram desenvolvidas por um painel internacional de clínicos para enfatizar os princípios de melhores práticas para crianças ou indivíduos jovens com paralisia cerebral que tem objetivos funcionais. Essa folha de informação tem por objetivo fornecer a você ideias baseadas na pesquisa atual. Essas ideias podem ser discutidas com os clínicos que oferecem suporte a você ou à sua criança para o alcance de objetivos.



ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS QUE SÃO IMPORTANTES PARA VOCÊ

A intervenção deve sempre começar com os clínicos perguntando a criança, indivíduo jovem e famílias o que é mais importante para eles. O estabelecimento dos objetivos terapêuticos deve ser baseado em torno dessas prioridades.

Objetivos funcionais são relacionados a tarefas e atividades da vida real (como vestir e andar de bicicleta), ao invés de serem focados em movimentos ou deficiências subjacentes (como aumentar a amplitude de movimento do cotovelo).

Objetivos pequenos e alcançáveis devem ser estabelecidos e todos os membros da equipe devem ter uma cópia dos objetivos, para que todos trabalhem em direção a objetivos comuns.

O máximo de três objetivos por vez é recomendado, de forma que a prática seja alcançável e crianças e famílias não fiquem sobrecarregadas tentando trabalhar com tudo ao mesmo tempo.

PRATICANDO O OBJETIVO COMPLETO NA VIDA REAL

Quando uma criança ou um indivíduo jovem tem um objetivo funcional, a pesquisa nos mostra que a forma mais efetiva de alcançar esse objetivo é praticando-o como um todo, ao invés de trabalhar em movimentos ou habilidades subjacentes. Para objetivos a longo prazo, isso pode significar o estabelecimento de objetivos menores e alcançáveis, que estejam direcionados ao objetivo a longo prazo.

A prática de objetivos nos contextos de vida real, como em casa ou na escola, e a prática com equipamentos e objetos que a criança usa todo o dia leva a um sucesso maior.

A prática fora da terapia é um trabalho difícil para as famílias, mas, para que os objetivos sejam alcançados, a prática precisa acontecer de forma mais regular do que apenas durante as sessões de terapia.

Fale com sua equipe sobre o quanto de prática pode ser necessária. Juntos, pensem em um plano para quando e onde essa prática pode realmente acontecer para a sua família. Considere suportes que possam ser necessários para ajudar com esse plano, como amigos, irmãos, escola ou membros da família estendida.



TRABALHANDO JUNTO COMO PARTE DE UMA EQUIPE



Clínicos devem compartilhar seus conhecimentos sobre opções de intervenção baseadas em evidência que são apropriadas para você/sua criança, considerando habilidades e objetivos da criança. Isso lhe permitirá tomar decisões informadas sobre quais intervenções são mais adequadas. Algumas intervenções podem não ser apropriadas para você/sua criança no momento, e os clínicos podem ajuda-lo a entender o porquê.

Deve-se oferecer escolhas e flexibilidade de serviços às famílias.

Os clínicos que trabalham com você/sua criança devem colaborar como uma equipe, com sua família incluída como parte integral da equipe.

Clínicos que comunicam efetivamente em torno de prioridades atuais e planos de intervenção podem garantir que todos estejam trabalhando em torno de objetivos comuns e reduzir a sobrecarga das famílias com serviços coordenados.